

THE EPOCH TIMES

TRUTH, TRADITION, HOPE

[Link da matéria](#)

Como os resultados da sua pesquisa mudaram



(Firmbee.com/Unsplash.com)



Por [Jeffrey A. Tucker](#)

22/03/2024 Atualizada: 01/04/2024

Comentário

A esta altura, você certamente já sabe que os resultados da Pesquisa Google são ditados por uma doutrina política que você deve seguir. Os algoritmos favorecem esmagadoramente pontos de discussão aprovados, mesmo que falsos, com uma máquina vasta e extremamente influente que serve agora um interesse político e é

ditada por uma agenda. O Google se tornou a ponta da lança na gestão da opinião pública.

O exemplo mais recente é a repentina redefinição no Google da palavra “banho de sangue”. Numa questão de dias, passou da definição real para uma definição altamente politizada, tudo no interesse de alimentar o mito óbvio de que o ex-presidente Donald Trump disse algo sobre como não ser eleito levaria a um banho de sangue. O que ele disse foi, na verdade, uma referência metafórica ao que iria acontecer à indústria automóvel.

A Pesquisa Google não é mais informativa de forma confiável sobre o que realmente existe.

Nem sempre foi assim. Isso merece alguma explicação, mesmo que apenas para os livros de história. A mudança foi dramática, mas também sub-reptícia, a tal ponto que muitas pessoas não perceberam que isso aconteceu. A confiança do usuário construída desde os primeiros dias foi transferida para se tornar um hábito do usuário, com muitas pessoas completamente inconscientes de como estão sendo manipuladas.

“Vou pesquisar isso no Google”, que antes significava obter uma ampla gama de perspectivas sobre um tópico, agora significa principalmente descobrir no que o cartel da opinião quer que você acredite.

Antigamente, todos conheciam as linhas gerais de como funcionava a Pesquisa Google. O Google esperava colocar os resultados mais confiáveis no topo, supondo que era isso que os usuários queriam. As pessoas simplesmente queriam os melhores resultados, ponto final. E como os algoritmos buscavam determinar quais eram os melhores resultados? A principal força motriz aqui foi o próprio comportamento do usuário.

Se você administrasse um site, tinha certeza de que obteria classificações de pesquisa terríveis se estivesse apenas começando. O objetivo era ter metadados excelentes com palavras-chave e um bom mapa do site. O próximo passo foi envolver os usuários com material confiável. Isso levaria a links de entrada de outras fontes confiáveis.

As fontes também foram classificadas por uso e clareza de design. Isso criou uma rede da qual você se esforçaria para fazer parte. Quanto mais links recebidos e usos você recebeu, maiores foram os resultados da pesquisa. Então a coisa toda se tornou um padrão circular: quanto mais uso você recebia, mais você poderia esperar. Você poderia apostar nisso da mesma forma que faria com capital de investimento.

Todos conheciam as regras. Elas eram imperfeitas, mas eram a melhor coisa que existia. Em outras palavras, o Google confiava no mercado, o que é outra forma de dizer que o Google confiava nos usuários. Era uma forma de democracia tecnológica, imperfeita, mas a melhor coisa que existia. Todos concordamos com isso, e uma vasta indústria se desenvolveu para ajudar os sites a obter altas classificações de pesquisa com “otimização de mecanismos de pesquisa”.

O problema era que todo o sistema era vulnerável à manipulação porque estava centralizado e cada vez mais sob o controle de uma única fonte confiável. No entanto, mesmo assim, houve verificações.

Havia concorrência no sistema e também em sistemas de verificação. Uma das principais foi uma empresa chamada Alexa. Forneceu classificações públicas do uso do site. Seu site seria classificado com base no rastreamento do comportamento do usuário.

Quanto mais alta for a sua classificação nos resultados da Alexa, mais altos serão os resultados do mecanismo de pesquisa. Este sistema fazia sentido. Mais uma vez, todos nós conhecíamos as regras e jogávamos de acordo com elas.

A empresa Alexa era independente. Então, um dia, em 1999, foi comprada pela Amazon. Isso parecia encorajador porque a Amazon era abastada. Essa aquisição parecia codificar a ferramenta que todos usavam como uma espécie de métrica de status na web. Antigamente era comum anotar um artigo em algum lugar da web e depois procurar o site para ver seu alcance. Se fosse importante, alguém notaria, mas se não fosse, ninguém se importava particularmente.

Foi assim que funcionou toda uma geração de técnicos da web. O sistema funcionou tão bem quanto se poderia esperar.

Anos depois de adquirir o serviço de classificação Alexa, a Amazon fez uma coisa estranha. Lançou seu assistente doméstico com o mesmo nome. Isso foi em 2014. De repente, todos os tinham em suas casas e descobriam qualquer coisa dizendo “Ei, Alexa”. Lembro-me de que algo parecia estranho em adquirir uma empresa que tinha o mesmo nome de seu novo produto. Certamente houve confusão que se seguiu.

Aqui está o que aconteceu a seguir. A Amazon retirou ativamente a ferramenta de classificação da web. Não vendeu. Não aumentou os preços. Não fez nada com isso. De repente, tudo ficou completamente escuro. Isso foi em 2022.

Ninguém conseguia descobrir o porquê. Era o padrão da indústria e de repente desapareceu. Não foi vendido, apenas explodido. Ninguém mais conseguia descobrir as classificações de qualquer coisa no site sem pagar preços muito altos por produtos proprietários difíceis de usar.

Fundamentalmente, não podíamos mais comparar os resultados da pesquisa com o que acreditávamos serem os padrões algorítmicos conhecidos. Olhando para trás, parece óbvio agora porque esta mudança aconteceu. É porque todos os algoritmos estavam sendo alterados, deixando de permitir que o comportamento do usuário funcionasse como um proxy de credibilidade e, em vez disso, substituindo por outros padrões.

E quais eram esses padrões? Para ser franco, os novos padrões foram ditados pelas prioridades da classe dominante e não por qualquer padrão de democracia. O que veríamos quando pesquisássemos representava o que os jogadores poderosos queriam que vissemos, em vez do que as pessoas realmente acreditavam ser importante.

Você pode ver essa mudança acontecer com todos os controles do COVID-19. Se você pesquisou “máscaras”, descobriu apenas como elas funcionavam. Se você pesquisou “lockdowns”, descobriu como eles eram ótimos para o controle de vírus. Se você pesquisou “vacinas”, só encontrou propaganda dizendo para você tomar a vacina. Encontrar qualquer outra coisa exigia rolar página após página ou abandonar completamente a pesquisa e vasculhar outras fontes ou apenas ir a lugares que você sabia que eram confiáveis.

Esta é a situação em que nos encontramos hoje. A ferramenta de busca usada por 96% dos usuários fornece resultados totalmente priorizados pela política, e não pela credibilidade real. Essa virada política é muito óbvia e decisiva em relação às prioridades do regime Biden e a tudo o que ele representa.

Não é totalmente uma perda de tempo continuar tentando enganar os algoritmos, mas é cada vez menos eficaz. O Epoch Times lida diariamente com esse problema, assim como todas as fontes alternativas de notícias. Na verdade, é surpreendente perceber isso, mas a Pesquisa Google é muito menos eficaz e confiável agora do que era há 10 anos.

Isso é verdade em geral na Internet. É menos revelador, menos informativo e menos representativo da verdade e do amplo âmbito de opinião agora do que há uma década. Estamos retrocedendo, e não avançando, com o grande sonho da democratização da informação. Iniciamos uma longa marcha de regresso aos fluxos de informação monopolizados e controlados.

O sonho de um novo mundo de poder universal, entregue a todos os cidadãos com voz, foi praticamente destruído.

Não se engane e não seja ingênuo: a ambição dos nossos mestres da classe dominante é o controle total da opinião pública. Isso significa obter o controle das partes gratuitas da Internet acima de tudo. Quanto mais cedo conseguirem fazer isso, mais considerarão isso um sucesso. Querem um mundo que funcione como na década de 1970, com três canais e fluxos de informação altamente limitados. Essa é a ambição.

Quanto mais conseguem isso, mais os dissidentes se sentem loucos e fora de sintonia. Esse é o objetivo em qualquer caso. Isso coloca todos os que estão conscientes na difícil posição de terem de se agarrar a fragmentos de sanidade num mundo que parece cada vez mais distorcido e até mesmo insano.

Para a nova geração, pode parecer que sempre funcionou assim. Posso garantir que isso não é verdade. Era uma vez um sonho de que a tecnologia emanciparia ideias e pessoas. Esse sonho morreu, e não por acidente, mas por mãos humanas que não querem um mundo em que o povo tenha poder.

As opiniões expressas neste artigo são opiniões do autor e não refletem necessariamente as opiniões do Epoch Times.



Jeffrey A. Tucker

Autor

Jeffrey A. Tucker é o fundador e presidente do Brownstone Institute e autor de muitos milhares de artigos na imprensa acadêmica e popular, bem como de 10 livros em cinco idiomas, mais recentemente "Liberty or Lockdown". Ele também é o editor de The Best of Mises. Ele escreve uma coluna diária sobre economia para o Epoch Times e fala amplamente sobre temas de economia, tecnologia, filosofia social e cultura.



[LOCAL NA REDE INTERNET](#)